

CARACTERIZAÇÃO DO MANEJO NUTRICIONAL APLICADO AOS CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE RIO POMBA- MG

Camila Martins Rocha^{1*}, Marcelo Espósito², Lucas Dias Pereira¹, Kélvia Xavier Costa Ramos Neto¹, Thalyta Rodrigues Lelis¹, Josimar Gonçalves Ribeiro³

¹Graduanda (o) em Zootecnia, IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba, *camilamr91@gmail.com;
²Docente Substituto do Departamento de Zootecnia, IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba; ³Docente do IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba.

RESUMO

Este trabalho expõe a caracterização do manejo alimentar dos cães domiciliados em Rio Pomba, Minas Gerais. O objetivo geral foi investigar o tipo de manejo nutricional aplicado aos cães, correlacionando as informações com a situação socioeconômica; a busca pela veracidade dos dados; e o grau de conhecimento dos tutores. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário para os proprietários de pet na cidade de Rio Pomba-MG, entre setembro e novembro de 2017. Foi observado preferência dos tutores pelo alimento seco, já que facilita a armazenagem no recipiente com tampa. A escolha do alimento se fundamenta na qualidade e nos preços. Um ponto relevante a exhibir, é que, grande parte dos animais consomem algum alimento direcionado aos humanos, mesmo havendo controle por parte dos donos. Outro fator a salientar, é que poucos animais são castrados, e após o feito, os tutores não mudaram a dieta. Conclui-se que o manejo alimentar realizado com a população de cães estudada apresentou relação direta com a situação socioeconômica dos proprietários, visto que, mesmo que fosse realizada a pesquisa de qualidade do alimento, o fator preço determinava a decisão, assim como a opinião dos profissionais da área.

Palavras-chave: alimentação; situação socioeconômica; tutores de pet, alimento.

INTRODUÇÃO

Os cães pertencentes à ordem carnívora passaram a consumir dieta mais onívora durante a sua domesticação. Essa prática se justifica pela grande aproximação entre os animais e os seres humanos. Essa aproximação construiu sentimentos que auxiliou a determinação dos cães como animais de estimação. Segundo o IBGE (2013), o Brasil é o quarto maior país em número de pets, sendo que os cães se destacam em primeiro lugar com população aproximada de 52,2 milhões de indivíduos.

As relações entre as famílias e seus animais sofreram mudanças ao longo das transformações estruturais demográfica do nosso país, onde os animais de estimação passaram a ser considerados como “membros da família”, garantindo-lhes, até, o “direito de escolha” quando o pet possui destaque no âmbito familiar (CARVALHO e PESSANHA, 2012).

A alimentação dos pets também evoluiu nos últimos anos. Até a década de oitenta, os cães ainda eram alimentados com restos de comidas oferecidos pelos proprietários. Com o aumento do poder aquisitivo da população dos grandes centros e a sofisticação dos padrões de consumo, houve aumento na busca por alimentos mais saudáveis e que atendessem as condições fisiológicas dos pets, majorando o interesse e o investimento das indústrias para esse nicho de mercado (BORGES, 2003).

Essa grande variedade de alimentos oferecidos no comércio, incumbiu aos donos a escolha de qual a melhor opção de alimento para seus pets, sendo elas: alimentos secos (Linha econômica, standart, prêmio, superprêmio), alimentos úmidos, petiscos, entre outros. Diferente dos profissionais da área que dispõem de vários critérios, como testes de digestibilidade e desempenho, para avaliar a qualidade da ração, os tutores de cães encontram problemas na hora de escolher o melhor alimento para seu cão. (SAAD *et al*, 2015).

Diante do exposto, objetivou-se com a pesquisa investigar o tipo de manejo nutricional aplicado aos cães, correlacionando a situação socioeconômica, a busca pela informação correta e o grau de conhecimento dos tutores.

METODOLOGIA

Para obtenção das informações, aplicou-se cinquenta e quatro entrevistas a tutores de cães domiciliados na cidade de Rio Pomba, localizada na Zona da Mata mineira com latitude 21°16'29'' S e longitude 43°10'45'' W. Antes dos questionários serem realizados, os voluntários foram esclarecidos sobre a participação e desistência na pesquisa. Ao final, todo voluntário assinava o termo de consentimento para uso do conteúdo respondido.

A enquete continha vinte perguntas que abordavam questões sobre: a situação socioeconômica, o manejo alimentar dos animais e o motivo para a realização do manejo com os cães. Foram realizadas entrevistas diretas, com questões fechadas, as quais permitiram ao entrevistador avaliar a eficiência do questionário e identificar as dificuldades de aplicação do mesmo. As informações obtidas foram tabuladas em planilha do *Microsoft Excel* (2014), sendo os dados trabalhados em figuras quando necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os proprietários entrevistados 85,2% possuíam entre 18 e 35 anos, 13% entre 36 e 65 anos e 1,8% possuíam acima de 65 anos. A maior parte pertencia a classe média, obtendo 74,1% do total, seguido da classe baixa com 24,1%, e, por fim, classe alta com 1,8%. Em relação à função social 48,2% eram estudantes, 9,2% desempregados e os demais, 42,6% eram trabalhadores formais ou servidores.

O Brasil atualmente passa pelo processo de transição demográfica, onde se observa a diminuição na taxa de mortalidade e fecundidade e aumento na longevidade da população. Com esta mudança demográfica, construiu-se novos arranjos familiares acarretados pela diminuição no número de membros da família, aumento no número de casais que não possuem filhos, aumento no número de pessoas que residem sozinhas, entre outros (CARVALHO e PESSANHA, 2012). Isso pode justificar a presença dos cães com maior frequência nos lares de pessoas entre 18 e 35 anos.

Dentre a população dos animais estudados, a faixa etária consistia em: 14,8% possuíam menos de um ano, 48,2% entre um e três anos, 25,9% entre quatro e sete anos e 11,1% entre oito e onze anos. Todos os animais eram levados em consulta ao médico veterinário apenas quando necessário e, em geral, para vacinar.

Dos tutores entrevistados, 84% estavam regulares com a vacinação. Já regulares com a vermifugação eram 88,9%. Quanto à alimentação dos cães, 11,1% tinham condição especial, ou seja, animais que apresentavam alguma enfermidade que limitava o consumo normal de sua alimentação, necessitando de dieta terapêutica.

Referente à alimentação oferecida aos cães (Figura 1), 96,2% consumiam alimentação seca, ração extrusada, 1,9% consumiam alimentos úmidos e 1,9% consumiam alimentos naturais, alimentos pertencentes à dieta humana como carnes, arroz, legumes e que dependiam de tempo para serem preparados. Existem duas categorias de alimentos convencionais comerciais destinados aos cães: os alimentos secos que se subdividem em seco-expandido, semiúmidos e macio-expandido e úmidos, o determinante entre eles é o teor de umidade (FRANÇA, 2009). Esses alimentos são de mais fácil acesso e nutricionalmente balanceados que atendem às necessidades mínimas do animal.

A armazenagem (Figura 2) foi realizada em 64,2% dos casos em recipiente fechado com tampa, o que pode ser prejudicial à qualidade do alimento se mal manejado, apenas 35,8% dos tutores entrevistados armazenavam o alimento na própria embalagem. O armazenamento deve ser feito com cuidado para preservar sua integridade, visto que podem sofrer alterações e perda de suas características nutricionais no período de armazenamento, principalmente quando há vulnerabilidade em condições inadequadas no ambiente em que se encontram armazenadas, gerando riscos de perdas do produto (Santos, 2013). Os dados das Figuras 1 e 2 demonstram a preferência dos proprietários pelo alimento seco que é um produto mais econômico que os úmidos, suportando, o primeiro, bem o armazenamento pela baixa umidade, como já havia sido exposto por Case *et. al* (1998).

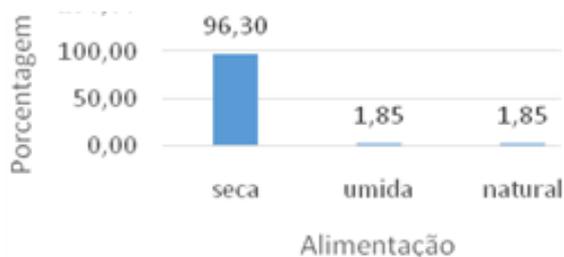


Figura 1: Preferência dos tutores pelos tipos de Alimentos ofertados aos cães, expresso em porcentagem (%).

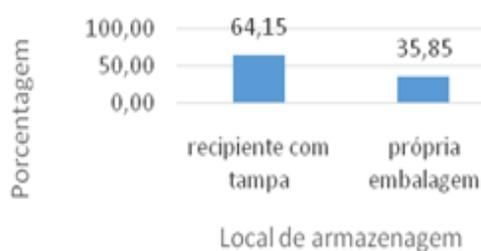


Figura 2: Forma de armazenamento das rações secas usadas pelos tutores, expresso em porcentagem (%).

Os motivos que levaram os tutores pela escolha e aquisição dos alimentos para seus cães foram: 17% dos casos eram por indicação do profissional da área, 18,6% dos casos indicação em *pet shop* ou casa agropecuária, 27,8% escolhiam devido aos fatores econômicos e 35,8% dos casos por acreditarem ser a melhor opção após pesquisas, ou seja, a indicação de terceiros, profissionais da área e atendentes de *pet shops*, totalizaram 35,6% do motivo de compra de determinada marca de ração, sendo esse fator de grande importância na hora da aquisição do alimento para o pet.

Do total de tutores entrevistados (Figuras 3 e 4), 59,2% relataram que os animais consomem algum tipo de alimento direcionado aos humanos como pães, biscoitos e até mesmo cerveja. Por outro lado, 59,2%, disseram que seus animais não consomem alimentos destinados aos cães como petiscos, biscoitos e ossos. No caso dos animais que consomem ração, em 30,2%, essa foi oferecida a vontade durante o dia e 69,8% dos proprietários fazem algum tipo de controle da dieta. Várias marcas foram citadas, porém, o que mais chama a atenção é que em 20,4% dos casos o proprietário não soube informar qual era a ração oferecida ao seu animal, indicando que há grande variação na hora da compra pelos tutores.

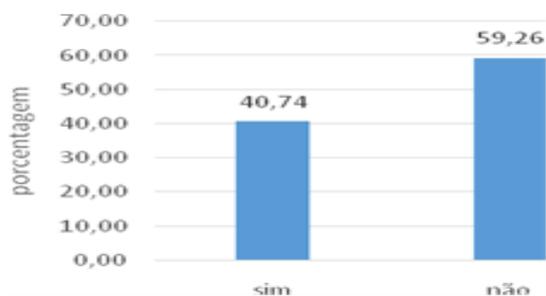


Figura 3: Cães que consomem produtos específicos à sua alimentação (petiscos caninos)

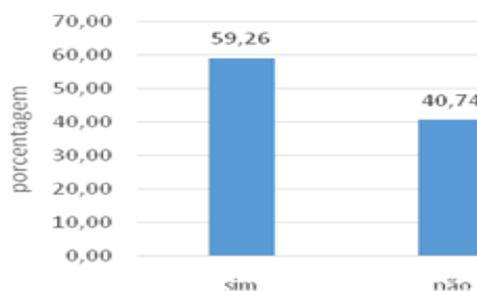


Figura 4: Cães que consomem produtos da alimentação humana

A ração seca ou extrusada é mais barata e de mais fácil manejo que alimentos úmidos ou naturais sendo por muitas vezes preferida pelos tutores pela facilidade e por acreditarem que estão fornecendo a dieta mais balanceada e saudável para seus cães. Porém, mesmo existindo controle na quantidade de alimento ofertado durante o dia ao cão, o fornecimento de petiscos e guloseimas é constante, fato que interfere na dieta balanceada, o que posteriormente poderá provocar aumento no peso dos animais e possíveis doenças metabólicas como obesidade e diabetes.

A obesidade é um problema gerado por diversos fatores como dieta, atividade física, raça, idade e condição sexual; não sendo o problema exclusivo do procedimento de castração. Animais castrados, independentemente da idade, necessitam ingerir menor quantidade de energia, portanto, tal efeito pode ser evitado com manejo alimentar adequado (VOORWALD e TONIOLLO, 2012). Apenas 14,8% dos tutores entrevistados possuíam cães castrados, sendo que nenhum proprietário alterou o manejo nutricional para rações específicas de animais que sofreram gonadectomia.

Portanto, pode se relatar falhas no ajuste das necessidades alimentares dos cães domiciliados na cidade de Rio Pomba. A oferta de petiscos, sem a devida recomendação técnica, ignorando o valor energético de cada alimento, pela permissão do comportamento de súplica dos cães em troca de alimento, além da prática insuficiente de exercícios físicos, são alguns dos motivos para o surgimento da obesidade em cães (MARKWELL & BUTTERWICK, 1994), o que pode acarretar graves problemas de saúde aos animais.

CONCLUSÃO

O manejo alimentar, realizado com a população de cães estudada, apresentou relação com a situação socioeconômica dos proprietários, visto que, mesmo que fosse realizada a pesquisa de qualidade da ração anterior a compra, o fator preço determinada a decisão. Poucos proprietários consultam profissionais da área para adquirirem informações sobre o tipo, a qualidade e administração do alimento.

Os informes obtidos orientam Médicos Veterinários e Zootecnistas quanto à negligência do manejo alimentar de cães domiciliados na cidade. Através desses dados, é possível notar a necessidade de orientação aos proprietários quanto à melhor dieta para seus cães, sendo necessário a averiguação do estado clínico do animal pelo Médico Veterinário e a recomendação da dieta pelo Zootecnista.

REFERÊNCIAS

- BORGEST, O. M. F.; SALGARELLOZ, M. R.; GURIAN, M. T. **Recentes avanços na nutrição de cães e gatos**. Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras (UFLA – DZO), 2003.
- CARVALHO, R. L. S; PESSANHA, L. D. R; Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do rio de janeiro. **Sociais e humanas**, Santa Maria, v. 26, n. 03, p. 622 – 637, 2013.
- CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D.A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Madrid:Harcourt Brace, 1998. 424p.
- FRANÇA, J. Alimentos convencionais versus naturais para cães adultos. 2009. 93fp. **Tese** (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.
- IBGE:** <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view> **acesso em 17/01/2017 as 16:43hs**
- K.P. APTEKMANN. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.65, n.2, p.455-459, 2013.
- Ogoshi1 R. C. S., Reis J. S., Zangeronimo M. G., Saad F. M. O. B. **Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos**. Fortaleza, Ciência Animal, 25(1); 64-75, 2015 – Edição Especial
- SAAD, F. M. O. B.; REIS, J. S.; OGOSHI, R.C. S.; **Avaliação de rações de cães e gatos – um guia para proprietários**. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270883804> **acesso em 17/01/2017 as 16:43hs**
- SANTOS, J.M. et al., **Armazenagem das Rações Secas: Estudo de Caso Pet Shop**. 2013. Disponível em: http://www.fatecguaratingueta.edu.br/fateclog/artigos/Artigo_51.PDF **acesso em:17/01/2018 às 15:10hs**
- VOORWALD, F. A.; TIOSSO, C. de Faria; TONIOLLO, G. H. Gonadectomia pré-puberal em cães e gatos. **Ciência Rural** [online], v.43, n.6, p.1082-1091, 2013.